Notas explicativas às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Biomm S.A. ("Biomm" ou "Companhia") é uma Companhia de biotecnologia, em estágio préoperacional, que detém tecnologia de produção de insulinas pelo processo de DNA recombinante, que se caracteriza pelo uso de microrganismos em contraste com os processos puramente químicos.

A Companhia foi fundada em 2001, através da cisão parcial da Biobrás S.A., à época, a maior produtora brasileira de insulinas. A Companhia é uma sociedade anônima, com sede na Praça Carlos Chagas, 49 - 8º andar, Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais e possui ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo ("BOVESPA MAIS") sob o código BIOM3.

A Companhia possui um processo de produção de proteínas terapêuticas, utilizadas na produção de medicamentos, de característica biofármacos. Esse processo é patenteado em vários países como EUA, Reino Unido, Alemanha, Rússia, Canadá, entre outros.

Implantação da unidade fabril

A Biomm continua o processo de implantação de uma unidade biofarmacêutica, em Nova Lima Minas Gerais, destinada à produção e comercialização de insulinas e outras proteínas terapêuticas por engenharia genética (biofármacos).

O modelo de construção da unidade industrial, faseado e modular, permite à Companhia iniciar a comercialização de produtos adquiridos de terceiros por meio de parcerias comerciais junto à Gan&Lee Pharmaceutical Limited, da China, para o fornecimento de insulina análoga Glargina e com a Bioton S/A, da Polônia, para o fornecimento de insulinas NPH e Regular.

A construção faseada e modelar da unidade industrial, permitiu à Companhia flexibilizar o modelo de negócio para realizar parcerias de comercialização de produtos relacionados ao tratamento de diabetes, além de produtos biosimilares oncológicos.

As primeiras parcerias para comercialização dos produtos direcionados ao tratamento de diabetes foram com a Gan&Lee Pharmaceutical Limited, da China, para o fornecimento de insulina análoga Glargina e com a Bioton S/A, da Polônia, para o fornecimento de insulinas NPH e Regular.

A conclusão da unidade fabril da Companhia encontra-se substancialmente finalizada. No entanto, para que ocorra a operação de fabricação própria, faz-se necessário o seu comissionamento e respectiva validação, sendo que tais processos somente podem ser iniciados sobre produtos com registros aprovados pela ANVISA.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

Em 2015, a Companhia recebeu a Autorização de Funcionamento para Empresa (AFE) concedida pela ANVISA. A AFE atesta a Companhia nos requisitos técnicos e administrativos para futura operação de importação e distribuição de medicamentos. Além dessa liberação, a ANVISA aprovou em fevereiro de 2016, através da publicação no Diário Oficial da União (D.O.U.), o registro do produto Caneta Descartável para aplicação de insulina da Biomm.

Em termos de negócios, em fevereiro de 2017, foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria nº 551, do Ministério da Saúde (Portaria), por meio da qual a Companhia foi indicada como um dos entes privados selecionados para a Parceria para o Desenvolvimento Produtivo ("PDP") da demanda de Insulina Humana para o Sistema Único de Saúde. Isto quer dizer que a Companhia será responsável por 50% da demanda de Insulina Humana no âmbito da PDP, em parceria com a Fundação Ezequiel Dias - FUNED. No dia 20 de abril de 2017, conforme estava previsto, a Companhia resubmeteu por meio de ofício o projeto da PDP de Insulina Humana, e aguarda o retorno da validação pelos Comitês de Avaliação das PDPs.

Em 31 de maio de 2017, foi celebrado com a MannKind Corporation um acordo de exclusividade de fornecimento, distribuição e comercialização do produto Afrezza Inhalation Powder ("Afrezza"). A Companhia será responsável por preparar e submeter os documentos necessários à aprovação regulamentar do Afrezza no Brasil incluindo a aprovação junto à ANVISA e, no que se refere aos aspectos pertinentes à precificação do produto, a aprovação junto à Câmara de Regulação de Mercado de Medicamentos ("CMED"). Uma vez obtida a aprovação de ambos os órgãos reguladores, a MannKind Corporation irá produzir e fornecer o Afrezza para a Companhia, que será responsável pelo fornecimento e distribuição do produto no Brasil.

No dia 12 de junho de 2017 foi homologado o aumento de capital no valor de R\$31.416 em razão da subscrição e total integralização de 4.481.455 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal emitidas pela Companhia, correspondente ao valor máximo do aumento de capital aprovado na Reunião do Conselho de Administração de 23 de março de 2017. Adicionalmente, a Companhia recebeu em 2017 a liberação de R\$41.872 dos empréstimos em vigor, conforme detalhado na Nota Explicativa nº 15.

Em 29 de junho de 2017, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o início das vendas do produto Confort Care, de acordo com o contrato firmado junto ao Laboratório Affinitá. Assim, a partir de julho de 2017, a empresa iniciou a venda do Confort Care, um dos primeiros dermocosméticos no mercado com apenas 3% de ureia e o primeiro a usar a nanotecnologia na hidratação dos pés. No exercício findo de 2017, a Companhia obteve uma receita bruta de R\$133.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

No dia 25 de setembro de 2017, a Companhia celebrou com a Celltrion Healthcare Co., Ltd, empresa sediada na Coreia do Sul, um acordo de exclusividade de fornecimento, distribuição e comercialização do medicamento Herzuma, medicamento biossimilar indicado para o tratamento de câncer de mama. Esse produto está em fase de aprovação de registro na ANVISA e CMED.

No dia 5 de outubro de 2017, foi publicada no Diário Oficial da União a Resolução - RE nº 2652, a qual foi deferida pela ANVISA o pedido de cadastro do produto Lifepen G (canetas reutilizáveis para injeção de insulinas). A aprovação acima mencionada é decorrente da assinatura do contrato de fornecimento, distribuição e comercialização, em regime de exclusividade em todo território nacional, de canetas reutilizáveis para injeção de insulinas celebrado entre a Companhia e a empresa polonesa Copernicus - SP.Z O.O, em 1º de junho de 2017.

Também em 23 de outubro de 2017 foi publicado no Diário Oficial da União o indeferimento, pela ANVISA, do pedido de registro do produto Glargilin® (insulina glargina), sendo que a Companhia informa já ter apresentado o recurso e aguarda o retorno da Anvisa. A Companhia manterá seus acionistas e o mercado em geral atualizados sobre os futuros desdobramentos do tema. Todos os esforços estão sendo empreendidos no intuito de atender às exigências do referido órgão regulatório, para que, dentro do menor prazo possível, nos tornemos totalmente aptos ao fornecimento de Insulinas Humana e Glargina ao mercado.

No dia 22 de fevereiro de 2018, o conselho de administração da Companhia deliberou em reunião sobre o aumento de capital, sendo o valor mínimo de R\$60.000 e valor máximo de R\$90.000 com a consequente emissão para subscrição privada de até 12.838.801 novas ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

No dia 19 de março de 2018 foi publicado no D.O.U. o indeferimento pela ANVISA do pedido do registro dos produtos InsuBIOMM® Insulina Humana Recombinante NPH e R. Essa decisão é passível de recurso e a Companhia tomará as providências adequadas para a obtenção dos registros.

Projeto de transferência de tecnologia de produção de insulina para o Projeto Arábia Saudita

Em 2008, foi constituída uma sociedade *Joint Venture* (JV Gabas) na Arábia Saudita, por meio de sua controlada indireta integral Biomm Middle East Inc. (Biomm ME) e Gabas Advanced Biotechnology Holding Company (Gabas Holding), para construção de uma planta na Arábia Saudita nos mesmos moldes do parque industrial da Biomm no Brasil, que irá produzir insulina humana recombinante.

No mesmo ano de constituição da JV Gabas, foi assinado um contrato entre a subsidiária integral Biomm International Inc. e a JV Gabas com o compromisso de transferência da tecnologia Biomm e assessoria na implantação da planta de produção na Arábia.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

Projeto de transferência de tecnologia de produção de insulina para o Projeto Arábia Saudita-Continuação

Em dezembro de 2015, Biomm e Gabas Holding optaram por uma renegociação dos termos acordados na sociedade da JV Gabas envolvendo Gabas Holding e a Biomm ME, resultando na alteração da participação societária inicial da Companhia de 49% (quarenta e nove por cento) para 15% (quinze por cento) do negócio, tendo como contrapartida a quitação das obrigações financeiras até então assumidas pela Biomm ME referente ao recurso inicial aportado na constituição da JV Gabas. Foi pactuado, ainda, termo de outorga de opção de compra de ações da JV Gabas em favor da Biomm ME, sendo que a Companhia, ao ter seu percentual de participação diluído, tem a opção de compra de até 15% da JV Gabas por US\$1,00 (um dólar).

No decorrer do ano de 2016 não houve movimentação financeira do projeto, como era esperado posterior ao novo acordo firmado entre os acionistas descrito acima. Parte da justificativa do atraso no cronograma deve-se à demora, por parte da embaixada/consulado dos países envolvidos, da renovação da procuração no qual concedia ao administrador da JV Gabas poderes necessários para aprovar individualmente, em nome das Companhias Biomm ME e Gabas Holding, todos os atos e medidas que se fazem necessárias à JV Gabas perante aos órgãos regulatórios da Arábia Saudita, assim como às instituições financeiras.

Outro fator de impacto significativo, que levou o projeto ao seu estado dormente desde 2016, foi a obrigatoriedade de renovação da licença de Construção da Fábrica, requerida pelo governo Saudita em 2016, para todos os projetos em andamento no país. O projeto foi aprovado novamente e a licença de construção da unidade fabril para a produção de insulina foi concedida à Companhia em 8 de abril de 2016, pela SAGIA (Saudi Arabian General Investment Authority). Além disso, Gabas também recebeu do departamento de Receita de Zakat (Zakat Departament of Revenue and Income), na data de 13 de maio de 2016, a licença de comercialização e tributação das Companhias sediadas naquele país.

Em razão do histórico de atrasos e diversos adiamentos na implantação do projeto que trazem incertezas em relação à sua efetividade, somado às dificuldades para estabelecer um plano de negócios consistente com cenários confiáveis, decorrentes, principalmente das especificidades do ambiente regulatório, político e econômico saudita, a Administração, em 31 de dezembro de 2016, decidiu reconhecer perda ao valor realizável da totalidade desse investimento.

Já em 2017, a JV Gabas renovou todas as licenças pendentes desde 2016, porém, a continuidade deste projeto depende ainda da obtenção de linhas de financiamentos, além de manutenção de aportes de capital por parte dos acionistas estrangeiros.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contábeis e julgamentos

a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como controladora e consolidado, respectivamente.

Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações técnicas ("ICPC") e orientações ("OCPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

Demonstrações financeiras individuais da controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

A demonstração do valor adicionado, apesar de não requerida pelo IFRS, é obrigatória para as Companhias abertas no Brasil. Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período, sendo ajustada como informação suplementar às demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Adicionalmente, a Companhia considerou as orientações emanadas da Orientação Técnica OCPC07 na preparação das suas demonstrações financeiras. Dessa forma, as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contábeis e julgamentos--Continuação

b) Base de elaboração

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas com base no custo histórico como base de valor. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos na data da transação.

A Companhia avaliou eventos subsequentes até 20 de março de 2018, data em que as demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração.

c) Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional da Companhia e a moeda de apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas é o Real ("BRL" ou "R\$"). As informações financeiras são apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma.

As cotações das principais moedas que impactam as operações da Companhia são:

	Cotações utilizadas para conversões em reais		
	31/12/2017	31/12/2016	
Dólar Norte-Americano ("US\$") Euro ("EUR" ou "€")	3,3080 3,9693	3,2591 3,4384	
Rial Arábia Saudita ("SR")	0,8821	0,8689	

d) <u>Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas</u>

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue estimativa e adote premissas no seu melhor julgamento e baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, bem como os valores das receitas, custos e despesas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contábeis e julgamentos--Continuação

d) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas--Continuação

As informações sobre as incertezas das premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Nota Explicativa nº 10 - redução ao valor recuperável de investimentos em controlada em conjunto;

Notas Explicativas n^{os} 11 e 12 - contabilização da vida útil e do valor residual dos bens do imobilizado e intangível;

Nota Explicativa nº 25 - valor justo de instrumentos financeiros.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas anualmente. Os efeitos decorrentes dessas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas foram realizadas. Para efeito de análise de impactos futuros das estimativas utilizadas, a Companhia gerencia os efeitos por meio de um plano de negócios estratégico de longo prazo.

e) Reclassificação em saldo comparativo

A Companhia reclassificou, em 31 de dezembro de 2016, para fins de melhor comparabilidade, saldo de aplicações financeiras da modalidade *time deposit* em moeda estrangeira da linha de depósitos bancários no exterior para aplicações financeiras, ambas apresentadas no grupo de ativo não circulante tendo em vista que estão vinculadas a fianças bancárias:

	Controladora e Consolidado				
Saldos em 31/12/2016 - não circulante	Divulgado	Reclassificação	Reclassificado		
Depósitos bancários no exterior	3.293	(3.293)	-		
Aplicações financeiras	5.438	3.293	8.731		
_	8.731	-	8.731		

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contábeis e julgamentos--Continuação

e) Reclassificação em saldo comparativo--Continuação

A Companhia reclassificou, na demonstração do valor adicionado em 31 de dezembro de 2016, o montante de R\$1.425 referente a saldos de impostos taxas e contribuições adicionado líquido, impactando o valor adicionado a distribuir para distribuição do valor adicionado:

_	Controladora				
Demonstração do valor adicionado em 31 de dezembro de 2016	Divulgado	Reclassificação	Reclassificado		
Valor adicionado líquido total a distribuir Valor adicionado líquido distribuído	10.327 10.327	1.425 1.425	11.752 11.752		
_		Consolidado			
Demonstração do valor adicionado em 31 de dezembro de 2016	Divulgado	Reclassificação	Reclassificado		

3. Consolidação

As controladas consolidadas em 31 de dezembro de 2017 são:

Empresas	% de participação 2016 e 2017	% do capital votante 2016 e 2017	Localização da sede
Biomm International Inc	100,00	100,00	Ilhas Virgens Britânicas
Biomm Middle East Inc (*)	100,00	100,00	Ilhas Virgens Britânicas
Biomm Russia (*)	100,00	100,00	Ilhas Virgens Britânicas

^(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela empresa investidora indiretamente no capital da Controlada.

Em 29 de abril de 2003, foi constituída a empresa Biomm International Inc., com sede na cidade de Road Town, Tortola, capital do território das Ilhas Virgens Britânicas. A Biomm subscreveu a totalidade das ações da Biomm International, contudo não houve integralização dessas ações, correspondentes a US\$50 mil, conforme permitido pela legislação daquele país.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

3. Consolidação--Continuação

As subsidiárias integrais da Biomm International, Biomm Middle East Inc e Biomm Russia Ltd. possuem sede também na cidade de Road Town. A Biomm Internacional subscreveu a totalidade das ações, correspondentes a US\$50 mil das novas empresas, conforme permitido pela legislação daquele país. As empresas foram constituídas para facilitar a negociação dos contratos internacionais. A Biomm Middle East está diretamente ligada ao projeto da Arábia Saudita e a Biomm Rússia encontra-se sem atividade operacional.

A Companhia possui investimento em controlada em conjunto. Vide Nota Explicativa nº 10 para mais informações.

4. Principais políticas contábeis

A Companhia aplicou as políticas contábeis descritas abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a) Bases de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas descritas na Nota Explicativa nº 2 e abrangem as demonstrações financeiras da controladora e das controladas sediadas no exterior, cujas demonstrações financeiras foram elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora e reconhecidas nas demonstrações financeiras individuais da Companhia pelo método da equivalência patrimonial.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento em uma coligada ou *joint* venture é reconhecido inicialmente ao custo.

Na consolidação foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos de ativos e passivos, receitas, custos, despesas e lucros não realizados, decorrentes de transações efetuadas entre as empresas.

As controladas diretas e indiretas da Companhia incluídas na consolidação estão relacionadas na Nota Explicativa nº 10 - Investimentos.

A Companhia apresenta sua participação em empresa com controle compartilhado, nas suas demonstrações financeiras consolidadas, usando o método de equivalência patrimonial. A controlada em conjunto e suas principais informações financeiras estão relacionadas na Nota Explicativa nº 10.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

4. Principais políticas contábeis--Continuação

a) Bases de consolidação--Continuação

A demonstração do resultado reflete a participação da Companhia nos resultados operacionais da empresa com controle compartilhada. Eventual variação em outros resultados abrangentes da empresa controlada em conjunto é apresentada como parte de outros resultados abrangentes do Grupo. Adicionalmente, quando houver variação reconhecida diretamente no patrimônio da empresa controlada em conjunto, a Companhia reconhecerá sua participação em quaisquer variações, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

Quando uma empresa da Companhia realiza transações com sua controlada em conjunto, os lucros e prejuízos resultantes das transações são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas apenas na medida das participações nas controladas em conjunto não relacionadas à Companhia.

b) Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação.

Ativos e passivos denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data.

As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da reconversão são geralmente reconhecidas no resultado.

Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

4. Principais políticas contábeis--Continuação

b) Moeda estrangeira--Continuação

Transações em moeda estrangeira--Continuação

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para real às taxas de câmbio apuradas na data do balanço. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para real às taxas de câmbio média do período apurado.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação de operações no exterior são reconhecidas em "Outros resultados abrangentes" e acumuladas em "Ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido".

c) Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são reconhecidas conforme o serviço correspondente seja prestado, sendo registrados no resultado como despesas e deve ser estimada de maneira confiável conforme a proporção do tempo de prestação de serviço ao empregado.

Planos de contribuição definida

As obrigações por contribuições aos planos de contribuição definida são reconhecidas no resultado como despesas com pessoal quando os serviços relacionados são prestados pelos empregados.

d) Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a obrigações de caixa de curto prazo. A Companhia considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor justo.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

4. Principais políticas contábeis--Continuação

e) Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas de redução ao valor recuperável (*impairment*). Quando partes significativas de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens separados (componentes principais) de imobilizado. Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

Depreciação

A depreciação é calculada com base no método linear ao longo das vidas úteis estimadas dos ativos, conforme a seguir apresentado:

- Edificações 66 anos;
- Máquinas e equipamentos 10 anos;
- Instalações 10 anos;
- Terrenos não são depreciados.

A depreciação é reconhecida no resultado.

f) Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

4. Principais políticas contábeis--Continuação

f) Ativos intangíveis--Continuação

Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem tecnicamente e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os demais gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Após o reconhecimento inicial, os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável.

Os gastos com desenvolvimento envolvem custos incorridos com investimento em CMO (Contract Manufacturing Organization) conforme detalhes na Nota Explicativa nº 12.

Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Biomm e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável.

Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo específico aos quais se relacionam.

Amortização

É calculada para amortizar o custo de itens do ativo intangível, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A amortização é geralmente reconhecida no resultado. Os métodos de amortização, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

4. Principais políticas contábeis--Continuação

g) Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável, independentemente de quando o pagamento for recebido.

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizados e ativos financeiros que rendem juros, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro.

A receita de juros é incluída na rubrica "Receita financeira", na demonstração do resultado.

h) <u>Impostos</u>

Imposto de renda e contribuição social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor na data em que o balanço foi apurado.

A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos ativos são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos somente na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

4. Principais políticas contábeis--Continuação

h) Impostos--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal, e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

i) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma entidade da Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação são diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) e são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Ativos financeiros

Os ativos financeiros são classificados no momento de seu reconhecimento inicial em uma das quatro categorias a seguir: (i) pelo valor justo por meio de resultado; (ii) mantidos até o vencimento; (iii) empréstimos e recebíveis; e (iv) disponíveis para venda. A classificação do ativo financeiro em uma das quatro categorias de ativos financeiros depende de sua natureza e finalidade.

As aplicações financeiras da Companhia são classificadas na categoria de "Empréstimos e recebíveis".

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

4. Principais políticas contábeis--Continuação

i) Instrumentos financeiros--Continuação

Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados no momento de seu reconhecimento inicial em uma das duas categorias a seguir: (i) passivos financeiros a valor justo por meio do resultado; e (ii) outros passivos financeiros.

A Companhia não possui passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Os passivos financeiros da Companhia estão classificados como "outros passivos financeiros" e mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, e incluem os fornecedores, empréstimos, financiamentos e contratos de mútuo.

Mensuração ao valor justo

O valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. A mensuração do valor justo é baseada na presunção de que a transação para vender o ativo ou transferir o passivo ocorrerá:

- No mercado principal para o ativo ou passivo; ou
- Na ausência de um mercado principal, no mercado mais vantajoso para o ativo ou o passivo.

O mercado principal ou mais vantajoso deve ser acessível pela Companhia.

A Companhia mensura o valor justo de um ativo ou passivo observando os dados disponíveis no mercado tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

<u>Nível 1:</u> preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos:

<u>Nível 2:</u> inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);

<u>Nível 3:</u> premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*input*s não observáveis).

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

4. Principais políticas contábeis--Continuação

i) Instrumentos financeiros--Continuação

Mensuração ao valor justo--Continuação

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas pela Companhia para a mensuração dos valores justos estão incluídas na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros e gestão de riscos.

j) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

A Companhia não possui provisões ou contingências relacionadas a demandas judiciais que deveriam ser provisionadas ou divulgados nas notas explicativas.

k) Custo de empréstimos

Custo de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo correspondente do ativo quando superiores aos rendimentos financeiros auferidos das aplicações dos recursos recebidos. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos.

A Companhia suspende a capitalização dos custos de empréstimos durante períodos em que suspende as atividades de desenvolvimento do ativo qualificável.

I) Ativos mantidos para venda

A Companhia classifica ativos mantidos para venda quando os valores contábeis forem recuperados principalmente por meio da venda, e não por meio do uso continuado. Esses ativos são mensurados ao valor contábil ou ao valor justo deduzido de custos de venda ou distribuição, dos dois o menor.

O ativo imobilizado e o ativo intangível não estão sendo depreciados ou amortizados quando classificados como mantidos para venda e são apresentados separadamente como itens circulantes no balanço patrimonial.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

5. Novas normas e interpretações

a) Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2017

Em 1º de janeiro de 2017 entrou em vigor as novas normas para tanto à Companhia aplicou as mesmas pela primeira vez somente após essa data, não sendo adotadas antecipadamente nenhuma outra norma, interpretação ou alteração que tenham sidos emitidas, mas que ainda não estão em vigor.

Alterações à IAS 7 - Demonstração dos fluxos de caixa: Iniciativa de divulgação

As alterações exigem que as entidades apresentem divulgação das mutações em seu passivo decorrentes das atividades de financiamento, inclusive as mutações decorrentes dos fluxos de caixa e mutações que não afetam o caixa (tais como as de variações cambiais). A Companhia forneceu informações para o período atual e para fins de comparação na Nota Explicativa nº 26.

Alterações à IAS 12 Tributos sobre o Lucro: Reconhecimento de Ativos Fiscais Diferidos por Prejuízos Não Realizados

As alterações esclarecem que uma entidade precisa considerar se a legislação tributária restringe as fontes de lucros tributáveis em relação aos quais são permitidas deduções sobre o estorno da diferença temporária dedutível referente a prejuízos não realizados. Além disso, as alterações fornecem orientação sobre de que forma uma entidade deve apurar lucros tributáveis futuros e explicar as circunstâncias em que o lucro tributável poderá incluir a recuperação de alguns ativos por montante superior ao seu valor contábil. A Companhia aplicou as alterações de forma retrospectiva. No entanto, essa aplicação não tem efeito sobre sua posição patrimonial e financeira e desempenho das operações, uma vez que o Grupo não possui diferenças temporárias dedutíveis ou ativos que estejam no âmbito das alterações.

b) Pronunciamentos emitidos mas que não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2017

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros

Em julho de 2014, o IASB emitiu a versão final da IFRS 9 Instrumentos Financeiros, que substitui a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e todas as versões anteriores da IFRS 9. A IFRS 9 reúne os três aspectos do projeto de contabilização de instrumentos financeiros: classificação e mensuração, redução ao valor recuperável do ativo e contabilização de *hedge*.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

5. Novas normas e interpretações--Continuação

b) <u>Pronunciamentos emitidos mas que não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2017</u>--Continuação

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros--Continuação

A IFRS 9 está em vigor para períodos anuais com início a partir de 1º de janeiro de 2018. Em geral, a Companhia não prevê nenhum impacto significativo no balanço patrimonial e na demonstração das mutações do patrimônio líquido, considerando os instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2017.

IFRS 15 - Receitas de Contratos com Clientes

A IFRS 15 foi emitida em maio de 2014, alterada em abril de 2016 e estabelece um modelo de cinco etapas para contabilização das receitas decorrentes de contratos com clientes. De acordo com a IFRS 15, a receita é reconhecida por um valor que reflete a contrapartida a que uma entidade espera ter direito em troca de transferência de bens ou serviços para um cliente.

A nova norma para receita substituirá todos os requisitos atuais de reconhecimento de receita de acordo com as IFRS.

A aplicação retrospectiva completa ou a aplicação retrospectiva modificada será exigida para períodos anuais com início a partir de 1º de janeiro de 2018. A Companhia está em período de desenvolvimento de novas parcerias e a avaliação dos impactos do IFRS 15 serão consideradas quando da efetivação dos contratos e vendas a clientes.

IFRS 16 - Operações de Arrendamento Mercantil

A IFRS 16 (CPC - 06 (R2) - Operações de Arrendamento Mercantil) foi emitida em janeiro de 2016 e substitui a IAS 17 - Operações de Arrendamento Mercantil, a IFRIC 4 Como determinar se um acordo contém um arrendamento, o SIC-15 Arrendamentos operacionais - Incentivos - e o SIC-27 Avaliação da substância de transações envolvendo a forma legal de arrendamento. A IFRS 16 estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e evidenciação de arrendamentos e exige que os arrendatários contabilizem todos os arrendamentos sob um único modelo no balanço patrimonial, semelhante à contabilização de arrendamentos financeiros segundo a IAS 17. A norma inclui duas isenções de reconhecimento para arrendatários - arrendamentos de ativos de "baixo valor" (por exemplo, computadores pessoais) e arrendamentos de curto prazo (ou seja, com prazo de arrendamento de 12 meses ou menos).

A Companhia planeja avaliar o efeito potencial da IFRS 16 nas suas demonstrações financeiras em 2018.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

6. Caixa e equivalentes de caixa

	Contro	Controladora		olidado
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Caixa e depósitos bancários	111	37	6.848	6.859
Aplicações financeiras	1.782	974	1.782	974
	1.893	1.011	8.630	7.833

Caixa e equivalentes de caixa compreendem os valores de caixa, certificados de depósitos bancários e aplicações financeiras com riscos insignificantes de alteração de valor justo e resgatáveis em até 90 (noventa) dias.

7. Depósitos bancários no exterior

	Controladora e Consolidado		
	31/12/2017 31/12/2016		
		(reclassificado)	
Depósitos bancários no exterior	3.704	9.610	
	3.704	9.610	

Os depósitos bancários no exterior foram convertidos na moeda funcional da Companhia, e são representados por disponibilidade em dólares e euros mantidos no exterior para futuros pagamentos de fornecedores estrangeiros para a implantação da unidade fabril em Nova Lima.

8. Aplicações financeiras

	Controladora e Consolidado		
	31/12/2017 31/12/2016		
		(reclassificado)	
Fundos de investimento - moeda nacional	25.089	30.737	
CDB CP - moeda nacional	4.031	-	
CDB LP - moeda nacional	7.170	1.086	
Aplicações financeiras - Time Deposit USD	7.880	7.645	
	44.170	39.468	
Circulante Não circulante	32.480 11.690	30.737 8.731	

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

8. Aplicações financeiras--Continuação

Em 2017, a Companhia aplicou os recursos na modalidade fundo de investimento, atrelado a um banco de primeira linha sediado no Brasil. Esta aplicação é de baixo risco de crédito e em títulos públicos federais, além de alocações em mercados à vista e/ou derivativos de taxas de juros, com rentabilidade nos últimos 12 meses de 10.37% (104,27% do CDI).

O saldo de aplicações financeiras do ativo não circulante refere-se às fianças bancárias contratadas em instituições bancárias de primeira linha:

- (i) Em 28 de abril de 2017, na Reunião do Conselho de Administração, foi aprovada a renovação da contratação de fiança bancária contratada em maio de 2016 para fins de garantia ao empréstimo junto à FINEP. O contrato de fiança exige que a Companhia apresente uma conta-garantia para a instituição bancária de R\$2.602 (R\$3.293 em 31 de dezembro de 2016). A fiança é renovada anualmente e deverá ser mantida durante todo o período do financiamento;
- (ii) Contratada em outubro de 2016 em benefício de garantia de empréstimos junto à FAPEMIG, o qual exige que a Companhia apresente uma contragarantia para a instituição bancária de R\$1.071 (R\$1.086 em 31 de dezembro de 2016), sendo renovada anualmente e deverá ser mantida durante todo o período do financiamento;
- (iii) Contratada em novembro de 2016 em benefício garantia de empréstimos junto ao BDMG e BNDES, o qual exige que a Companhia apresente uma contragarantia para a instituição bancária de R\$5.965 (R\$4.352 em 31 de dezembro de 2016), sendo renovada a cada dois anos e deverá ser mantida durante todo o período do financiamento; e
- (iv) Contratada em setembro de 2017 em benefício garantia de empréstimos junto ao BDMG, o qual exige que a Companhia apresente uma contragarantia para a instituição bancária de R\$2.052, sendo renovada em outubro de 2018 e deverá ser mantida durante todo o período do financiamento.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

9. Estoques

	Controladora e Consolidado		
	31/12/2017	31/12/2016	
Estoques em poder de terceiros	16.358	-	
Mercadoria para revenda	54	-	
·	16.412	-	

O saldo de estoques em poder de terceiros refere-se à aquisição de produtos vinculados ao contrato junto a Celltrion Healthcare.

10. Investimentos

a) A composição dos investimentos é como segue:

	Participação no capital	Patrimônio líquido		an morphagae			ado de alência
	social	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Controladas direta:							_
Biomm International	100%	626	788	626	788	(168)	(289)
Biomm Middle East	100%	(26)	(17)	(26)	(17)	(8)	(4)
Biomm Russia	100%	(22)	(17)	(22)	(17)	(4)	(6)
Controlada em conjunto:							
JV Gabas	15%	-	34.011	-	4.110	-	(173)
Impairment Gabas				-	(4.110)	-	` <u>-</u>
				578	754	(180)	(472)

No ano de 2016, foi feito realizado um *impairment* do projeto da JV Gabas no valor de R\$4.110, além da provisão do ajuste acumulado de conversão sobre este investimento no valor de R\$2.260. Em 2017, a Administração manteve essa provisão conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1.

b) A movimentação dos investimentos é como segue:

	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial	754	6.587
Resultado de equivalência patrimonial	(180)	(472)
· ·	(100)	\ /
Ajuste acumulado de conversão	4	(3.511)
Provisão para perdas - Gabas	-	(4.110)
Baixa do ajuste acumulado de conversão sobre provisão para perda		2.260
Saldo final	578	754

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

10. Investimentos--Continuação

c) <u>Os saldos totais das contas patrimoniais e de resultados das sociedades controladas, diretamente e indiretamente, e controladas em conjunto, considerados nas demonstrações financeiras consolidadas, podem ser assim sumarizados:</u>

	Biomm International		Biomm Middle East		Biomm	Russia
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Balanço patrimonial						
Ativo circulante	6.737	6.822	-	-	-	-
Ativo não circulante, permanente e intangível	4.906	4.821	-	-	-	-
Total do ativo	11.643	11.643	-	-	-	-
Passivo circulante	2.329	2.296	-	-	-	-
Passivo não circulante	8.688	8.559	26	17	22	17
Patrimônio líquido	626	788	(26)	(17)	(22)	(17)
Total do passivo	11.643	11.643	-	-	-	-
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Resultado						
Receita líquida	-	-	-	-	-	-
Custo dos serviços prestados	-	-	-	-	-	-
Lucro bruto	-	-	-	-	-	-
Despesas gerais e administrativas	(202)	(274)	(8)	(4)	(4)	(6)
Outras despesas e/ou receitas	-	-	-	-	-	-
Resultado financeiro	34	(15)	-	-	-	-
Prejuízo líquido	(168)	(289)	(8)	(4)	(4)	(6)

^(*) Representa 100% dos saldos do investimento.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

11. Imobilizado (controladora e consolidado)

		31/12/2017		31/12/2016
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Instalações	111	(63)	48	54
Máquinas e equipamentos	2.288	(1.490)	798	1.125
Equipamentos de proc. de dados	358	(200)	158	192
Construções em andamento	76.834	•	76.834	71.080
Edificações	8.763	(155)	8.608	8.763
Terrenos	13.851	•	13.851	13.851
Adiantamento a fornecedor de imobilizado	55.075	-	55.075	51.760
Outros	678	(381)	297	323
	157.958	(2.289)	155.669	147.148

A movimentação do ativo imobilizado é como segue:

	Tx. deprec.	31/12/2016	Adições	Depreciação	Transferência	Baixa	31/12/2017
Instalações	10%	54	1	(7)	-	-	48
Máquinas e equipamentos	10%	1.125	12	(1S1)	-	(188)	798
Equipamentos de proc. de dados	20%	192	6	(39)	-	` (1)	158
Construções em andamento	-	71.080	5.377	` -	377	-	76.834
Edificações	1,5%	8.763	-	(155)	-	-	8.608
Terrenos	-	13.851	-	` -	-	-	13.851
Adiantamento a fornecedor de							
imobilizado	-	51.760	3.692	-	(377)	-	55.075
Outros	19%	323	38	(64)	· -	-	297
		147.148	9.126	(416)	-	(189)	155.669

	Tx. deprec.	31/12/2015	Adições	Depreciação	Transferência	Baixa	31/12/2016
Instalações	10%	9	48	(3)	-	-	54
Máquinas e equipamentos	10%	1.327	-	(201)	-	(1)	1.125
Equipamentos de proc. de dados	20%	97	139	(44)	-	-	192
Construções em andamento	-	29.189	34.888	` -	7.003	-	71.080
Edificações	4%	-	8.763	-	-	-	8.763
Terrenos	-	3.165	10.686	-	=	=	13.851
Adiantamento a fornecedor de							
imobilizado	-	30.654	28.109	-	(7.003)	=	51.760
Outros	19%	184	240	(101)	-	=	323
		64.625	82.873	(349)	=	(1)	147.148

A rubrica "Construções em andamento no imobilizado" refere-se aos gastos da Companhia com os fornecedores prestadores de serviço para a construção da unidade fabril em Nova Lima.

A despesa de depreciação no ano, no montante de R\$416, foi reconhecida no resultado na conta de "Despesas administrativas".

Em 31 de dezembro de 2017, foram capitalizados juros sobre empréstimos e financiamentos no imobilizado, cujo montante foi de R\$3.172 (R\$2.666 em 31 de dezembro de 2016) na controladora e no consolidado. Os referidos encargos foram capitalizados à taxa média de 7,93% a.a.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

11. Imobilizado (controladora e consolidado)--Continuação

Controladora e consolidado

Em 31 de dezembro de 2017, propriedades com valor contábil de (i) R\$3.165 (equivalente ao valor do terreno adquirido para a construção da fábrica em Nova Lima) e (ii) R\$19.449 (equivalente ao valor do terreno e edificações localizada em Jaboatão dos Guararapes) estão sujeitas a uma fiança registrada para garantir empréstimos bancários.

12. Intangível

A movimentação do intangível pode ser resumida como segue:

				Controladora				
	- -	Tx. amortização	31/12/2016	Adição	Amortização	31/12/2017		
Testes e protótipos em Software	andamento (*)	- 20%	28.554 287	315 6	- (79)	28.869 214		
		•	28.841	321	(79)	29.083		
	_	=		Controladora	· ·			
	_	Tx. amortização	31/12/2015	Adição	Amortização	31/12/2016		
Testes e protótipos em Software	andamento (*)	- 20%	27.395 105	1.159 253	- (71)	28.554 287		
		_	27.500	1.412	(71)	28.841		
		Consolidado Variação						
	Tx. Amortização	31/12/2016	Adição	Amortização	cambial	31/12/2017		
Testes e protótipos em	1							
andamento (*)	-	29.115	315	-	8	29.438		
Software	20%	287	6	(79)		214		
	-	29.402	321	(79)	8	29.652		
<u>-</u>		Consolidado						
<u>-</u>	Tx. Amortização	31/12/2015	Adição	Amortização	Variação cambial	31/12/2016		
Testes e protótipos								
em andamento*	-	28.066	1.159	-	(110)	29.115		
Software	20%	105	253	(71)	=	287		
	_	28.171	1.412	(71)	(110)	29.402		

^(*) Em 2017, o saldo de testes e protótipos não estão concluídos, com isto, a Companhia não realizou avaliação de expectativa de vida útil definida ou indefinida. Esta avaliação será feita no momento em que o referido desenvolvimento estiver concluído.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

12. Intangível -- Continuação

A despesa de amortização no ano, no montante de R\$79, foi reconhecida no resultado na conta de "Despesas administrativas".

O valor mais expressivo do intangível da Companhia refere-se a custos incorridos com investimento em CMO (*Contract Manufacturing Organization*) para testes clínicos e pré-clínicos, para produção de insulina na Fábrica de Nova Lima, ainda em fase de desenvolvimento.

No ano de 2014, foi iniciado o processo de desenvolvimento interno para a futura produção de insulina Glargina. Os gastos com pessoal de pesquisa envolvidos no desenvolvimento desse protótipo, quando incorridos, são ativados na classe do intangível.

Por fim, foram capitalizados juros sobre empréstimos e financiamentos no intangível, cujo montante foi de R\$315 (R\$370 em 31 de dezembro de 2016) na controladora e no consolidado. Os referidos encargos foram capitalizados à taxa média de 7,93% a.a.

13. Fornecedores

	Contro	oladora	Consolidado		
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016	
Circulante	17.956	11.454	18.032	11.530	
	17.956	11.454	18.032	11.530	

O saldo de fornecedores se trata de compromissos referentes a aquisição de estoques e a construção da fábrica em Nova Lima.

14. Títulos a pagar

	Controladora	Controladora e Consolidado			
	31/12/2017	31/12/2016			
Não circulante	15.476	15.131			
	15.476	15.131			

O montante de títulos a pagar refere-se à aquisição de três lotes de terreno localizados na cidade de Jaboatão dos Guararapes (PE) e os direitos possessórios e aquisitivos do trecho de uma rua localizada entre esses lotes, além dos bens móveis, utilidades e edificações incorporados ao ativo da Companhia. O saldo a pagar é corrigido pelo IPC-FIPE em bases anuais.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

15. Empréstimos e financiamentos (controladora e consolidado)

Características dos empréstimos

		Data da	Vencimento	Valor			
Instituição financeira	Modalidade	captação	final	captado	Juros anuais	31/12/2017	31/12/2016
					TJLP +		
BNDES	Emprést. longo prazo	23/01/2014	2025	60.000	2,24%	60.333	61.673
BDMG FINEM	Emprést. longo prazo	23/09/2016	2025	21.000	TJLP + 3%	21.129	21.626
BDMG FAPEMIG	Emprést. longo prazo	23/01/2014	2025	30.000	5,32%	29.442	20.184
FINEP	Emprést. longo prazo	14/03/2014	2025	46.730	TJLP	45.907	15.165
	Pesquisa e						
BDMG PRO-INOV.	desenvolvimento	13/07/2012	2017	2.000	8,00%	-	266
Custos de captação de							
empréstimos						(1.841)	(1.673)
			•	159.730	_	154.970	117.241
Empréstimos curto prazo			:		=	20.363	4.368
Custos de captação de emprésti	imos					(236)	(191)
Total empréstimos curto prazo						20.127	4.177
Empréstimos longo prazo						136.448	114.546
Custos de captação de emprésti	imos					(1.605)	(1.482)
Total empréstimos longo prazo						134.843	113.064
					:		

Movimentação dos empréstimos

		31/12/2016		Pr	incipal		Juros		31/12/2017	
Contrato	Circulante	Não circulante	Total	Adições	Pagamentos	Adições	Pagamentos	Circulante	Não circulante	Total
BNDES	2.193	59.480	61.673	-	(1.278)	5.601	(5.663)	7.886	52.447	60.333
BDMG - FINEM	802	20.824	21.626	-	(438)	2.115	(2.174)	2.696	18.433	21.129
FAPEMIG	601	19.583	20.184	10.000	(625)	1.427	(1.544)	3.817	25.625	29.442
FINEP	506	14.659	15.165	31.872	(1.460)	1.709	(1.379)	5.964	39.943	45.907
BDMG PRO-INOV.	266	-	266	-	(264)	5	(7)	-	-	-
TOTAL	4.368	114.546	118.914	41.872	(4.065)	10.857	(10.767)	20.363	136.448	156.811

Os montantes registrados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

2019	19.968
2020	19.968
2021	19.968
2022	19.968
2023 e após	56.576
Encargos financeiros a apropriar	(1.605)
	134.843

Além das garantias informadas anteriormente, (Nota Explicativa nº 8 - Aplicações financeiras e Nota Explicativa nº 11 - Imobilizado), os empréstimos são garantidos por fianças dos acionistas controladores proporcionais às suas participações.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

16. Salários e encargos sociais

	Controladora	Controladora e consolidado		
	31/12/2017	31/12/2016		
Salários e encargos	3.309	2.361		
Provisão de férias	582	828		
	3.891	3.189		

17. Transações com partes relacionadas

 A seguir os saldos decorrentes das transações entre partes relacionadas, em 31 de dezembro de 2017 e 2016;

	Controladora		
	31/12/2017	31/12/2016	
Ativo Partes relacionadas - Contas a receber - Biomm International (i)	1.774	1.748	
Passivo Partes relacionadas - Biomm International (ii) Partes relacionadas - Mútuos acionistas (iii)	4.288 -	4.225 11.241	
Despesas com juros sobre mútuos (iii)	(601)	(941)	
	Consolidado		
	31/12/2017	31/12/2016	
Passivo Partes relacionadas - mútuos acionistas (iii) Adiantamento de clientes estrangeiros (iv)	8.682	11.241 8.553	

- (i) O saldo a receber em 31 de dezembro de 2017, na controladora, refere-se ao saldo de Royalties sobre os direitos de tecnologia de produção de insulina da controladora para sua controlada direta, Biomm International. Esse saldo não possui a incidência de juros, é mantido em dólares norte-americanos e não possui provisões para perdas.
- (ii) O saldo a pagar com a Biomm International refere-se a mútuo firmado entre as partes. Esse saldo não possui a incidência de juros, é mantido em dólares norte-americanos.
- (iii) No dia 27 de maio de 2016 foram celebrados contratos de mútuos com determinados acionistas da Companhia no valor total de R\$10.300. Como contrapartida, a remuneração pelos empréstimos será equivalente à correção de CDI acrescidos de um spread de 2% ao ano. Nos termos deste contrato de mútuo, os acionistas mutuantes se comprometeram a subscrever ações da Companhia e a integralizá-las mediante a capitalização de créditos detidos com a Companhia, os quais R\$3.794 foi integralizado ao capital da Companhia não envolvendo transação de caixa e R\$8.048 foram pagos ao acionista e posteriormente integralizado na Companhia
- (iv) Refere-se a saldo recebido sobre contrato de transferência de Tecnologia entre JV Gabas e Biomm International.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

17. Transações com partes relacionadas--Continuação

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração está apresentada a seguir:

	31/12/2017	31/12/2016
Salários e outros benefícios de curto prazo a empregados Outros benefícios de longo prazo	9.204 136	7.956 137
· ·	9.340	8.093

Os benefícios de curto prazo a empregados e administradores contemplam honorários e encargos sociais aos diretores e comitê estratégico, assistência médica e outros benefícios não monetários, além de participação nos resultados aos diretores mediante o cumprimento das metas aprovadas pelo Conselho. Os benefícios de longo prazo contemplam o plano de previdência privada dos diretores.

Em 28 de abril de 2017, através da Assembleia Geral Ordinária, foi aprovada a fixação da verba global anual de 2017 destinada à remuneração fixa e variável da Administração da Companhia, no valor de até R\$11.000.

18. Plano de previdência privada

A Companhia oferece para seus colaboradores um Plano de Previdência Complementar do tipo PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres, de contribuição definida. As principais características deste plano são:

- (a) Fundo de contribuição definida: o participante terá ao final do plano o somatório dos recursos aportados pela Companhia e pelo participante e os rendimentos do plano ao longo do período de participação.
- (b) Contribuição normal da patrocinadora: a Companhia contribuirá em até 2,5% do salário nominal do participante, limitado à contribuição normal do participante.
- (c) A Companhia arcará com as taxas de administração do plano e com as despesas bancárias.
- (d) O benefício será concedido desde que observados os seguintes pré-requisitos: idade mínima de 60 anos; estar aposentado pela previdência oficial; tempo mínimo de contribuição ao plano de previdência privada de cinco anos.

No exercício de 2017, a Companhia incorreu em R\$205 (R\$197 em dezembro de 2016) com despesas de contribuição nos planos de pensão.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

19. Cobertura de seguros

A Companhia mantém apólices de seguro contratadas com uma das principais seguradoras do país, nas quais foram definidas por orientação de especialistas do segmento, e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria e, consequentemente, não foram auditadas pelos auditores independentes. As principais coberturas de seguro são:

	Controladora		
	31/12/2017	31/12/2016	
Riscos de engenharia	139.801	127.800	
Responsabilidade civil executivos	25.000	25.125	
Responsabilidade civil geral (Engenharia)	6.000	10.000	
Incêndio, explosões e fenômenos da natureza	29.622	5.612	
Riscos diversos e recomposição de documentos	1.000	148	

20. Imposto de renda e contribuição social (controladora e consolidado)

O imposto de renda e a contribuição social são registrados com base na receita reconhecida e nos custos e despesas incorridos pelo regime de competência. Devido ao atual estágio da Companhia, não foram auferidos imposto de renda e contribuição social correntes no exercício de 2017. Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia possuía prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social sobre o lucro, no montante total de R\$150.158 (31 de dezembro de 2016 - R\$111.311). Tal valor não está registrado contabilmente devido à inexistência de histórico de rentabilidade na Companhia e pelo estágio ainda pré-operacional da Companhia, conforme Nota 1.

a) O imposto de renda e a contribuição social diferidos apresentam a seguinte composição:

	Imposto de renda e contribuição social - diferido (controladora e consolidado)	
	31/12/2017	31/12/2016
Diferença temporária sobre variação cambial não realizada Diferença temporária sobre CTA	92	12.294 232
Base de prejuízo fiscal - limitada a 30% sobre o total de IR e CSLL diferido passivo Total	(28) 64	(3.688) 8.838
Alíquotas vigentes (25% de IRPJ e 9% de CSLL) Total do IRPJ e da CSLL diferidos - passivo líquido	34% 22	34% 3.005
Total do IRPJ e da CSLL diferidos - ativo Total do IRPJ e da CSLL diferidos - passivo Total do IRPJ e da CSLL diferidos - passivo líquido	(9) 31 22	(1.254) 4.259 3.005

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

20. Imposto de renda e contribuição social (controladora e consolidado)-Continuação

b) Movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos

Saldo em 31 de dezembro de 2016	3.005
Prejuízo fiscal e base negativa realizados	1.245
Variação cambial tributada pelo regime de caixa	(4.149)
Ajuste acumulado de conversão	(79)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	22

c) Conciliação da receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social

A seguir a reconciliação dos montantes de imposto de renda e contribuição social, apurados em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

	31/12/2017	31/12/2016
Prejuízo líquido antes do imposto de renda e contribuição social Alíquota nominal (34% IR/CS)	(41.032) 13.951	(50.020) 17.007
Adições permanentes	(1.165) 383	(1.389) 383
Exclusões permanentes Diferido não constituído	(13.203)	(12.480)
Diferença temporária	2.938	-
Outros Imposto de renda e contribuição social	2.904	891 4.412
Taxa efetiva	-7%	-9%

21. Patrimônio líquido

A movimentação acionária e do capital social da Companhia está demonstrada a seguir:

		Quantidade	de ações (*)		
Evento	Data	Ordinárias	Preferenciais	Capital social	Valor da ação
Saldo em 31/12/2016	31/12/2016	30.827.321	-	168.584	
Aumento de capital	29/03/2017 a 12/05/2017	4.481.455	-	31.416	7,01
Saldo em 31/12/2017	31/12/2017	35.308.776	-	200.000	-

^(*) Número de ações apresentados por números inteiros

No dia 12 de junho de 2017 foi homologado o aumento de capital no valor de R\$31.416 em razão da subscrição e total integralização de 4.481.455 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal emitidas pela Companhia.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

21. Patrimônio líquido--Continuação

O capital total autorizado da Companhia é de R\$200.000. Os principais acionistas da Companhia em 31 de dezembro de 2017 são o Grupo TMG (22,24% das ações), BNDESPAR (12,21% das ações), W. Mares Guia (11,17% das ações), Grupo Emrich (9,22% das ações), BDMGTEC (8,40% das ações), H. Mares Guia (7,26% das ações), o Grupo Vinci (7,02% das ações), o Grupo Gaetani (5,77% das ações). Os acionistas remanescentes somam 16,71% das ações.

Reserva de capital

O valor da reserva é decorrente da subscrição com ágio, ocorrida em 2009.

Dividendos

Aos acionistas é garantido um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado do exercício, calculado nos termos da legislação societária.

22. Despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consc	olidado
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Gasto com pessoal	(19.876)	(18.433)	(19.876)	(18.433)
Depreciação e amortização	(495)	(420)	(495)	(420)
Serviços de terceiros	(6.457)	(5.562)	(6.671)	(5.845)
Gastos de infraestrutura	(4.108)	(1.446)	(4.108)	(1.446)
Gastos com manutenção	(371)	(196)	(371)	(196)
Despesas com viagens	(1.470)	(1.080)	(1.470)	(1.080)
Taxas tributárias	(998)	(1.425)	(998)	(1.425)
Impairment em investimentos, líquido do efeito de				
conversão cambial e impostos diferidos	-	(1.850)	-	(1.850)
Outras despesas administrativas	(1.468)	(1.787)	(1.468)	(1.787)
	(35.243)	(32.199)	(35.457)	(32.482)
Representado por:				
Despesas gerais e administrativas	(31.023)	(27.137)	(31.237)	(27.420)
Outras despesas	(4.220)	(5.062)	(4.220)	(5.062)
Total	(35.243)	(32.199)	(35.457)	(32.482)

O incremento no valor das despesas administrativas se deve, principalmente, aos gastos com pessoal com a contratação de pessoal de operações.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

23. Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consc	lidado
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Receitas financeiras:				
Juros	3.312	1.967	3.336	1.967
Descontos financeiros obtidos	68	35	68	35
Variação cambial	7.214	21.040	7.230	21.043
	10.594	23.042	10.634	23.045
Despesas financeiras:				
Juros sobre empréstimos	(7.971)	(5.988)	(7.971)	(5.988)
Juros passivos	(65)	(11)	(64)	(11)
Tarifas bancárias e IOF	(1.064)	(336)	(1.065)	(338)
Variação cambial	(7.139)	(34.056)	(7.145)	(34.073)
	(16.239)	(40.391)	(16.245)	(40.410)
Total	(5.645)	(17.349)	(5.611)	(17.365)

24. Lucro (prejuízo) por ação

a) Básico

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício.

	31/12/2017	31/12/2016
Prejuízo do exercício Quantidade média ponderada de ações emitidas - ordinárias (milhares)	(38.128) 33.454	(45.608) 30.827
Prejuízo básico por ação - R\$	(1,14)	(1,48)

b) Diluído

A Companhia e suas controladas não possuem qualquer tipo de instrumento financeiro com potencial diluidor, portanto o prejuízo básico por ação se iguala ao diluído.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

25. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

Fatores de risco financeiro

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional.

As operações da Companhia são afetadas pela conjuntura econômica brasileira, expondo-a a riscos de mercado como, taxa de câmbio, taxa de juros, risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco financeiro da Companhia se concentra em minimizar potenciais efeitos adversos de mercado.

A Companhia não utilizou instrumentos derivativos no exercício findo em 31 de dezembro de 2017

1) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado que afetam a Companhia são: risco cambial e taxa de juros.

a) Risco cambial

A exposição cambial da Companhia implica riscos de mercado associados às oscilações cambiais do real em relação principalmente ao dólar norte-americano e euro. Os compromissos futuros da Companhia em moeda estrangeira incluem pagamentos a fornecedores estrangeiros e partes relacionadas.

No caso de desvalorização do real em relação às moedas estrangeiras, nas quais os compromissos estão atrelados, a Companhia incorrerá em acréscimo monetário com relação a tais compromissos.

Os riscos cambiais específicos da Companhia estão associados às exposições geradas por seus compromissos assumidos de curto e longo prazos em moeda estrangeira.

A administração da exposição cambial da Companhia considera diversos fatores econômicos atuais e projetados, além das condições de mercado.

A Companhia gerencia risco cambial, sobre sua expectativa de investimentos em moeda estrangeira, dentro de seu plano de investimentos em sua nova unidade industrial, utilizando como instrumento financeiro a expatriação dos recursos para conta corrente no exterior em moeda estrangeira, no montante previsto para liquidação de futuros compromissos em moedas estrangeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

25. Instrumentos financeiros e gestão de riscos--Continuação

Fatores de risco financeiro--Continuação

- 1) Risco de mercado--Continuação
 - a) Risco cambial -- Continuação

Em 31 de dezembro de 2017, uma parte dos compromissos financeiros da Companhia, já contratados, está atrelada ao dólar totalizando nesta data US\$4.779 e ao euro totalizando nesta data EUR 7. Os valores correspondentes em reais eram de R\$15.808 e R\$28 respectivamente, utilizando a taxa de câmbio de fechamento em 31 de dezembro de 2017 de 3,3080 (reais por unidade de dólar) e 3,9693 (reais por unidade de euro). A Companhia possui ativos em dólares e euros, aplicados no exterior, por conta dos futuros investimentos previstos em seu projeto da construção da fábrica em Nova Lima.

	Consolidado				
	31/12/	/2017	31/12/	2016	
	Moeda		Moeda		
	estrangeira	Reais	estrangeira	Reais	
Caixa e equivalente de caixa disponível no exterior US\$	2.033	6.725	2.087	6.802	
Depósitos bancários e aplicações financeiras US\$	3.502	11.584	5.294	17.255	
Compromissos em US\$	(4.779)	(15.808)	(1.296)	(4.225)	
Caixa líquido em US\$	756	2.501	6.085	19.832	
Caixa disponível no exterior EUR	3	12	6	21	
Depósitos bancários e aplicações financeiras EUR	8	32	-	-	
Compromissos em EUR	(7)	(28)	-		
Caixa líquido em EUR	4	16	6	21	

Considerando eventuais exposições cambiais, o cenário I abaixo apresenta o efeito no resultado para os próximos 12 meses considerando a projeção do dólar e euro.

Com todas as outras variáveis mantidas constantes estão demonstrados no cenário II e no cenário III os impactos, para os próximos 12 meses, de uma possível valorização do real para saldos ativos e desvalorização do real para saldos passivos em 25% e 50%, respectivamente.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

25. Instrumentos financeiros e gestão de riscos--Continuação

Fatores de risco financeiro--Continuação

1) Risco de mercado--Continuação

a) Risco cambial--Continuação

	Consolidado			
	Cenário (Prováve	-	Cenário II (- 25%) *	Cenário III (- 50%) *
Exposição cambial líquida em 31 de dezembro de 2017 em US\$ - Análise exposição para os próximos 12 meses Taxa em US\$ em 31/12/2017 Taxa cambial estimada conforme cenários Diferenças entre taxas Impacto em reais	756 3,3080 3,7200 0,4120 311	(i)	756 3,3080 2,7900 (0,5180) (392)	756 3,3080 1,8600 (1,4480) (1.095)
Exposição cambial líquida em 31 de dezembro de 2017 em € - Análise exposição para os próximos 12 meses Taxa em € em 31/12/2017 Taxa cambial estimada conforme cenários Diferenças entre taxas Impacto em reais	4 3,9693 4.7400 0,7707 3	(i)	4 3,9693 3.5550 (0,4143) (2)	4 3,9693 13,2700 (1,5993) (6)

⁽i) Para o cenário em US\$ e € foi considerada a taxa estimada para o dia 31 de dezembro de 2018, conforme Bovespa.

b) Risco de taxas de juros

Risco de taxa de juros é o risco do valor justo dos fluxos de caixa ou instrumentos financeiros flutuem pelas variações das taxas de juros de mercado.

A Companhia apresenta apenas aplicações financeiras locais atreladas a juros pósfixados, no caso o CDI.

Dentre as aplicações financeiras da Companhia, em 31 de dezembro de 2017, um total de R\$5.813 estava aplicado em operações de renda fixa, incluindo CDB, com liquidez diária em bancos de primeira linha. Além disso, a Companhia mantém aplicações em longo prazo no valor de R\$7.170 referente a fianças bancárias em benefício a garantias junto à FAPEMIG, FINEP, BDMG e FINEM, conforme detalhado na Nota Explicativa nº 8.

^(*) Foram considerados os cenários negativos de variação cambial do real para dólar e euro em função de em 31 de dezembro de 2017 a Companhia apresentar um caixa líquido positivo nestas moedas.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

25. Instrumentos financeiros e gestão de riscos--Continuação

Fatores de risco financeiro--Continuação

- 1) Risco de mercado--Continuação
 - b) Risco de taxas de juros--Continuação

A dívida financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2017 é pós-fixada, vinculada à TJLP, com exceção ao contrato firmado com a instituição FINEP e BDMG-Pró inovação que são pré-fixados. Uma vez que o histórico de variação da TJLP não é significativo, a Administração da Companhia entende que a exposição a taxa de juros não é relevante.

O restante das aplicações, somando R\$25.089, estava aplicado em um fundo de crédito privado também considerado de primeira linha. O fundo é classificado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais ("ANBIMA") como sendo fundo de Renda Fixa, e a sua meta será buscar rentabilidade que supere a variação verificada pelo Certificado de Depósito Interbancário (CDI) - CETIP publicado e divulgado pela ANBIMA. A rentabilidade do fundo variará conforme o patamar das taxas de juros praticadas pelo mercado ou comportamento do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) - CETIP.

Modalidade - ONSHORE	Saldo líquido 31/12/2017	Saldo líquido 31/12/2016
Operações compromissadas	-	974
Fundo Crédito Privado	25.089	30.737
CDB - CP - moeda nacional	5.813	-
CDB - LP - moeda nacional	7.170	1.086
	38.072	32.797

O fundo poderá alocar seus recursos em títulos públicos federais, títulos privados (CDBs, debêntures, *commercial papers*, CCBs e FIDCs) com certificação por agência de classificação de risco localizada no país, outros fundos de investimentos, e poderá adotar estratégias de gestão ativa em títulos privados que possuem maior expectativa de retorno, devido ao maior risco de crédito envolvido.

A seguir é apresentado o quadro do demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, a fim de demonstrar o saldo do ativo financeiro, calculados à uma taxa projetada, considerando um cenário provável (Cenário I), com a desvalorização de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III).

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

25. Instrumentos financeiros e gestão de riscos--Continuação

Fatores de risco financeiro--Continuação

1) Risco de mercado--Continuação

b) Risco de taxas de juros--Continuação

Indicadores	Exposição 31/12/2017	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Ativo				
Selic	38.072	6,75% (*)	5,06%	3,38%
Receita financeira a incorrer		2.570	1.926	1.287

^(*) Fonte dos índices: Relatório Focus - BACEN de 29/12/2017.

A análise de sensibilidade buscou como o indexador a SELIC, visto que é um indexador que mais se aproxima em relação às modalidades aplicadas pela Companhia exercício findo 31 de dezembro de 2017. Além disso, essa análise de sensibilidade tem como objetivo mensurar o impacto das mudanças nas variáveis de mercado sobre os referidos instrumentos financeiros da Companhia, considerando-se todos os demais indicadores de mercado constantes. Tais valores, quando de sua liquidação, poderão ser diferentes dos demonstrados devido às estimativas utilizadas no seu processo de elaboração.

2) Risco de crédito

a) <u>Risco de liquidez</u>

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras e saldos com partes relacionadas. A Companhia aplica seus recursos junto a instituições financeiras avaliadas como primeira linha mediante autorização da diretoria financeira.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil dos títulos classificados como equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras e saldos com partes relacionadas na data do balanço.

A gestão do risco de liquidez considera a avaliação dos requisitos de liquidez para assegurar que a Companhia disponha de caixa suficiente para atender às suas despesas e investimentos, bem como o pagamento das dívidas.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

25. Instrumentos financeiros e gestão de riscos--Continuação

Fatores de risco financeiro--Continuação

2) Risco de crédito--Continuação

a) Risco de liquidez--Continuação

Os recursos mantidos pela Companhia são investidos em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo e depósitos de curto prazo, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

A Administração da Companhia é responsável pelo gerenciamento de riscos de liquidez visando assegurar o cumprimento de suas obrigações. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo as linhas de empréstimos informados na Nota Explicativa nº 15 e monitora constantemente os fluxos de caixa previstos.

				31/12/2017	31/12/2016
Consolidado	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	Acima de 3 anos	Total	Total
Fornecedores	18.032	-	-	18.032	11.530
Títulos a pagar	-	-	15.476	15.476	15.131
Empréstimos e financiamentos	20.363	39.936	96.512	156.811	118.914
Total	38.395	39.936	111.988	190.319	145.575

b) Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos de disponibilidades, partes relacionadas, de fornecedores e dos demais passivos financeiros, registrados pelo valor contábil, estejam próximas de seus valores justos.

Empréstimos e financiamentos são mensurados ao custo amortizado, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais.

	2017				
	Control	adora	Consol	idado	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	1.893	1.893	8.630	8.630	
Depósitos bancários no exterior	3.704	3.704	3.704	3.704	
Aplicações financeiras	44.170	44.170	44.170	44.170	
	49.767	49.767	56.504	56.504	
Passivo					
Empréstimos e financiamentos	154.970	151.554	154.970	151.554	
Partes relacionadas	4.288	4.288	-	-	
	159.258	155.842	154.970	151.554	

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

25. Instrumentos financeiros e gestão de riscos--Continuação

Fatores de risco financeiro--Continuação

2) Risco de crédito--Continuação

c) Hierarquia de valor justo

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação, conforme CPC 40 - Instrumentos Financeiros - Evidenciação são apresentadas conforme tabela abaixo:

	2017						
	Controladora			Consolidado			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativo							
Caixa e equivalentes de caixa	1.893	-	-	8.630	-	-	
Depósitos bancários no exterior	3.704	-	-	3.704	-	-	
Aplicações financeiras	44.170	-	-	44.170	-	-	
	2016						
	Controladora			Consolidado			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativo							
Caixa e equivalentes de caixa	1.011	-	-	7.833	-	-	
Depósitos bancários no exterior	9.610	-	-	9.610	-	-	
Aplicações financeiras	39.468	-	-	39.468	-	-	

26. Transações que não envolvem caixa ou equivalente de caixa

A Companhia realizou as seguintes atividades, operacionais, de investimento não envolvendo caixa, portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	31/12/2017	31/12/2016
Adição ao ativo imobilizado com contrapartida em fornecedores Adição ao aumento de capital com contrapartida em mútuo com partes	153	18.097
relacionadas	3.794	-
Juros capitalizados no imobilizado e intangível	3.487	3.036
	7.434	21.133

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

27. Compromissos

A implantação da fábrica da BIOMM em Nova Lima envolve a aquisição de máquinas e equipamentos, construções, instalações eletromecânicas e serviços especializados que farão parte do ativo imobilizado e intangível da Companhia. Abaixo descrevemos os compromissos firmados pela Companhia, bem como os vencimentos destes:

			Valor a desembolsar		
Compromissos firmados	Valor contratado	Valor desembolsado	Em até 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais que 5 anos
Aquisição de imobilizado - reais (i)	6.900	3.410	3.490	-	_
Serviço de Gerenciamento da obra (ii)	5.370	5.260	110	-	-
Serviço de construção civil (iii) Serviço de instalação de acabamento	16.716	16.695	21	-	-
interno de sala limpa (iv) Serviço de instalação de sistema de ar	1.962	1.879	83	-	-
condicionado (HVAC) (v)	10.880	10.727	153	-	-
Serviço de instalação de sistema de automação (vi)	1.700	1.599	101	-	-

 ⁽i) Aquisições de imobilizado para a unidade fabril em Nova Lima: em abril de 2015 foi assinado o contrato para aquisição de imobilizado no valor de R\$6.900.

⁽ii) Contratação de serviços: em 23 de março de 2015, foi assinado o contrato de prestação de serviços com uma empresa de engenharia para a atividade de gerenciamento da obra;

⁽iii) No dia 13 de janeiro de 2016, foi assinada a contratação de serviço de construção civil;

⁽iv) No dia 14 de janeiro de 2016, foi assinada a contratação de serviço de instalações de acabamento interno para a sala limpa;

⁽v) Em 22 de janeiro de 2016, foi assinado o contrato de fornecimento de mão de obra especializada para instalação e montagem do sistema de ar condicionado (HVAC);

⁽vi) Em 6 de maio de 2016, foi assinado o contrato de serviço de instalação de sistema de automação.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

28. Eventos subsequentes

No dia 8 de janeiro de 2018, a matriz da Companhia mudou para um novo endereço: Avenida Regent, no 705, Bairro Alphaville Lagoa dos Ingleses, Nova Lima (MG), CEP 34.018-000. Na mesma data, o endereco da antiga matriz, sendo a Praca Carlos Chagas nº 49, 8º andar, Bairro Santo Agostinho, Belo Horizonte (MG), CEP 30.170-020 está inativada.

No dia 22 de fevereiro de 2018, o Conselho de Administração da Companhia deliberou em reunião sobre o aumento de capital, sendo o valor mínimo de R\$60.000 e valor máximo de R\$90.000 com a consequente emissão para subscrição privada de até 12.838.801 novas ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

No dia 19 de março de 2018 foi publicado no D.O.U. o indeferimento pela ANVISA do pedido do registro dos produtos InsuBIOMM® Insulina Humana Recombinante NPH e R. Essa decisão é passível de recurso e a Companhia tomará as providências adequadas para a obtenção dos registros.

Conselho de Administração

Guilherme Caldas Emrich Walfrido Silvino dos Mares Guia Neto Luiz Francisco Novelli Viana Eduardo Augusto Buarque de Almeida Marco Aurélio Crocco Afonso Ítalo Aurélio Gaetani Cláudio Luiz Lottenberg Dirceu Brás Aparecido Barbano

Diretoria

Heraldo Carvalho Marchezini Douglas de Carvalho Lopes Francisco Carlos Marques de Freitas Luciano Vilela Ciro Enrique Massari

Responsáveis técnicos

Thalus Augustus Souza Gomes Contador CRC: MG-109208/O-4

Contador

Márcio Vieira de Carvalho Junior Contador CRC: MG-084030/O-8

Controller